

Percepção dos residentes de enfermagem sobre a prática na atenção paliativa oncológica e as implicações da espiritualidade

Perception of nursing residents about the practice of oncology palliative care and the implications of spirituality

Recebido: 11/05/2023 | **Revisado:** 05/10/2024 | **Aceito:** 14/10/2024 | **Publicado:** 08/02/2025

Rithiely Rosa Feital da Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1751-5778>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: rithielyf@gmail.com

Eliane Ramos Pereira
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6403-2349>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: roserosauff@gmail.com

Renata Carla Nencetti Pereira Rocha
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1053-6231>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: rnencetti@yahoo.com.br

Janaína Mengal Gomes Fabri
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4777-4746>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: janamgfabri@gmail.com

Janillê Luciana de Araújo
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1093-0239>
Universidade Federal Fluminense
E-mail: janillearaujo@id.uff.br

Como citar: SILVA, R. R. F.; PEREIRA, E. R.; SILVA, R. M. C. R. A.; ROCHA, R. C. N. P.; FABRI, J. M. G.; ARAÚJO, J. L. Percepção dos residentes de enfermagem sobre a prática na atenção paliativa oncológica e as implicações da espiritualidade. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 01, n.25, p.1-16 e15472 fev. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.

Resumo

O objetivo deste estudo foi desvelar a percepção dos residentes de enfermagem acerca das implicações da espiritualidade em sua formação no cuidado paliativo oncológico. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, pautado no referencial fenomenológico de Merleau-Ponty, realizado com residentes de enfermagem no setor de internação de uma unidade referência em cuidado paliativo oncológico. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada. O uso de espiritualidade durante assistência paliativa oncológica proporciona um cuidado mais humano e integral, por estar além de tecnologias duras; entretanto, algumas limitações dificultam a aplicação dessa ferramenta no ensino de pós-graduação. Conclui-se, portanto, que há necessidade de reformular a didática do modelo de residência.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Oncologia; Enfermagem; Internato e Residência; Espiritualidade.

Abstract

The objective of this study was to unveil the perception of nursing residents about the implications of spirituality in their training in cancer palliative care. This is a descriptive study with a qualitative approach, based on the Merleau-Ponty's phenomenological framework, carried out with nursing residents in the hospitalization sector of a reference unit in oncological palliative care. A semi-structured interview was applied. The use of spirituality during oncological palliative care provides a more humane and comprehensive care, as it goes beyond hard technologies; though, some limitations make it difficult to apply this tool in postgraduate teaching. Therefore, it is concluded that there is a need to reformulate the didactics of the residency model.

Keywords: Palliative Care; Medical Oncology; Nursing; Internship and Residency; Spirituality.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

1 INTRODUÇÃO

A Residência é um programa de modalidade de ensino de pós-graduação, voltado para a educação em serviço, destinado às categorias profissionais que integram a área da saúde e visa alinhar a teoria com a prática, aperfeiçoando o profissional com formação crítica e reflexiva para uma atuação qualificada em uma determinada área (Loureiro *et al.*, 2020).

Nesse contexto, aprimorar a formação em Cuidados Paliativos (CP) torna-se essencial, considerando que esses conteúdos devem ser abordados em diversas etapas da formação, desde a graduação, passando pela pós-graduação e seguindo pela educação continuada. Aumentar a conexão entre teoria e prática desde os primeiros anos de formação configura-se como uma estratégia para contribuir no desenvolvimento de profissionais com visão ampliada e para um melhor atendimento em CP no futuro (Santos; Ferreira; Guirro, 2020).

O paciente diagnosticado com câncer muitas vezes se confronta com a necessidade de suportar a vida, por estar acometido por uma doença que causa muita dor e sofrimento. Nessa condição, existem tratamentos convencionais para o câncer. Para além desses tratamentos, há uma outra abordagem que ocorre por meio dos CP, orientados aos pacientes oncológicos, que visam priorizar a dignidade e prestar uma assistência humanizada e holística. Nos casos mais avançados da doença, em que a intervenção convencional já não é mais eficiente, os CP passam a ser a terapêutica mais adequada (Bertochi; Nicodem; Morschbacher, 2022).

Os cuidados paliativos estão concentrados nos sintomas e no controle do esgotamento da doença para todos os pacientes com câncer. O objetivo é melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, principalmente quando as intervenções terapêuticas da doença não estão mais disponíveis, concentrando-se no manejo dos sintomas e no alívio do sofrimento psicossocial e espiritual (IAHPC, 2019; Castro *et al.*, 2022).

No Brasil, as pesquisas sobre espiritualidade vêm sendo promovidas nos CP. A dimensão espiritual é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como componente intrínseco da assistência paliativa; porém, a propagação da filosofia dos CP e a ampliação de sua oferta permitem debater se o cuidado espiritual seria uma questão de saúde pública, uma vez que é essencial na provisão de boas práticas em CP (Esperandio; Leget, 2020). A espiritualidade constitui-se como um meio para a busca de sentido à vida e não está diretamente vinculada à religiosidade, mas sim à necessidade do indivíduo. Sendo assim, a espiritualidade pode ser aplicada como um instrumento de adaptação às circunstâncias adversas da vida (Veras *et al.*, 2019).

A espiritualidade, distinta da religiosidade, pode ser um meio de busca de sentido na vida e uma ferramenta de adaptação a adversidades (Veras *et al.*, 2019). No contexto dos cuidados paliativos, incorporar a prática da espiritualidade na rotina dos cuidados é fundamental, devendo ser incluída no plano de atendimento do paciente (D'Alessandro; Pires; Forte, 2020).

A partir da experiência dos pesquisadores, a observação das especificidades do cuidado ofertado e a diversidade de técnicas direcionadas à clientela com diagnóstico de cuidado paliativo oncológico (CPO) denotam a necessidade de buscar subsídios que aprimorem o processo de ensino e a formação profissional. Tal

afirmativa é corroborada pelos achados literários, que trazem múltiplas evidências de que a espiritualidade é capaz de transformar e melhorar a qualidade da assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos, porém há uma lacuna em relação ao seu uso como estratégia facilitadora do processo de formação de novos especialistas. Assim, este estudo busca entender: “Qual a percepção do residente de enfermagem acerca de sua formação e das implicações da espiritualidade durante sua prática na atenção paliativa oncológica?”. Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi desvelar a percepção dos residentes em enfermagem acerca das implicações da espiritualidade em sua formação no cuidado paliativo oncológico.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, pautado no referencial fenomenológico de Merleau-Ponty, permitindo o entendimento de algumas questões do tema proposto por meio das experiências vividas, elucidando a importância de esclarecer e direcionar as implicações da espiritualidade na prática de cuidados paliativos oncológicos. A pesquisa foi originada de uma dissertação de mestrado profissional em ensino na saúde.

O estudo foi realizado em uma unidade de internação hospitalar de referência especializada em cuidados paliativos oncológicos, localizada no município do Rio de Janeiro.

Foram considerados para o estudo os residentes de enfermagem que estivessem cursando o segundo ano de residência em pleno exercício de suas atividades na unidade de internação de cuidados paliativos oncológicos. Foram excluídos da amostra aqueles que se encontravam afastados por motivo de doença, férias ou aqueles que não quiseram participar do estudo.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário com perguntas semiestruturadas, apresentando questões relacionadas ao estudo, a fim de avaliar a percepção dos residentes sobre sua formação prática no CPO e as implicações da espiritualidade durante o período de atuação na unidade de internação hospitalar. Além da técnica de entrevista, foi utilizado um formulário que permitiu caracterizar o perfil sócio demográfico dos residentes de enfermagem. As entrevistas foram realizadas de modo presencial, individual e em uma sala reservada, livre de ruídos, respeitando a disponibilidade dos participantes, tendo uma duração média de 40 a 50 minutos.

A coleta de dados ocorreu em setembro de 2022. Foram entrevistados um total de 15 residentes, cuja amostra foi delimitada pela saturação dos dados, que ocorre quando nenhum novo elemento é encontrado e o acréscimo de novas informações não altera a compreensão do fenômeno estudado (Minayo, 2017). As entrevistas foram gravadas em um celular por um aplicativo de gravador de áudio, transcritas na íntegra e, posteriormente, analisadas.

Os dados de análise das entrevistas foram construídos, tratados e analisados segundo o método de Amedeo Giorgi, que busca explorar as experiências vividas pelos indivíduos, enfatizando a compreensão dos significados e das essências dessas vivências. O método se baseia em uma análise descritiva e é operacionalizado em

quatro etapas principais: 1) leitura inicial para captar o sentido geral; 2) releitura para a identificação de unidades significativas; 3) transformação dessas unidades em linguagem psicológica; e 4) síntese das unidades em uma estrutura descritiva geral. Os resultados da análise foram discutidos à luz do referencial teórico de Merleau-Ponty.

Quanto aos preceitos éticos, esta pesquisa obteve anuência do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Fluminense (nº 59731822.7.0000.8160) e do Instituto Nacional do Câncer (nº 59731822.7.3001.5274), respeitando todos os preceitos éticos em conformidade com a Resolução 466/12 (Brasil, 2012). A coleta de dados se deu após consentimento dos participantes por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi garantido por meio da identificação dos participantes por letras e sistema de numeração decimal, preservando a identidade dos mesmos.

3 RESULTADOS

Para contextualizar a realidade dos participantes da pesquisa, foram consideradas algumas variáveis como: gênero, sendo 75% feminino; faixa etária, compreendida entre 20 a 49 anos; 70% eram de etnia branca; no que diz respeito à religião, 25% eram católicos, 10% espíritas, 40% evangélicos e 25% disseram não ter religião. Quanto à vivência com outra especialização, 60% dos participantes relataram ter realizado outro tipo de pós-graduação *lato sensu*, dentre as quais podem-se citar as seguintes: Terapia Intensiva, Saúde Pública, Oncologia, Cuidados Paliativos e Hematologia; Já 40% dos participantes relataram a residência como primeira especialização.

Com base nas quatro etapas do método de Amedeo Giorgi, por meio de um processo sistemático e reflexivo, as categorias foram sintetizadas em uma estrutura descritiva que encapsula a essência da experiência dos residentes de enfermagem em CP, suas percepções sobre o diferencial da espiritualidade durante a assistência prestada e os fatores que interferem no ensino de pós-graduação. As categorias são: Elucidando a essência do termo CPO como cuidado especializado; Articulações da espiritualidade na residência de enfermagem de CPO como subsídio do cuidado integral; e Fatores que confrontam o ensino de pós-graduação em CPO.

3.1 ELUCIDANDO A ESSÊNCIA DO TERMO CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO COMO CUIDADO ESPECIALIZADO

Essa categoria foi composta por discursos que definiam o CP a partir da percepção de cada participante. Os residentes relatavam o modo de cuidar em cuidados paliativos e demonstravam o quanto era singular cada detalhe de uma assistência pautada em princípios que visam diminuir o sofrimento e a manter o bem-estar físico e mental até a finitude da vida.

Em suas falas, era possível perceber descrições de como os cuidados de saúde ativos e integrais, prestados à pessoa com doença grave e progressiva que

ameaça a continuidade de sua vida, visam promover a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, minimizando o sofrimento por meio da identificação precoce de situações possíveis de serem tratadas (Matsumoto *et al.*, 2012). E que através deste cuidado integral e uma avaliação cuidadosa e minuciosa, o profissional consegue identificar não só o tratamento da dor e de outros sintomas físicos, mas também os sintomas sociais, psicológicos e espirituais.

Os residentes de enfermagem apontaram a falta de uma aproximação adequada com a temática de cuidados paliativos. Ao falar sobre o assunto, identificou-se que na graduação, a temática quase não foi abordada e, quando mencionada, era tratada de maneira aleatória, e não como uma disciplina. Alguns dos participantes relataram que buscavam conhecer a temática, pois tinham interesse em se aprofundar sobre o assunto. Cabe destacar que a grade curricular na residência de enfermagem oncológica apresenta somente um módulo de cuidados paliativos, e a prática na unidade é muito breve (aproximadamente dois meses).

“Na graduação não, claro que não. Para não ser injusta, eu tive uma matéria (saúde do idoso) e em determinado momento a professora pediu um seminário e ela escolheu os temas e o meu grupo caiu com cuidados paliativos.” (A4)

“Na graduação quando passei no 6º ou 7º período a gente teve uma aula sobre morte encefálica e sobre o que seria cuidado paliativo [...]” (A5)

“Durante a graduação eu participava de eventos que falavam sobre o tema, mas como disciplina não.” (A6)

Porém, a possibilidade de poder atuar, mesmo que por um curto período, em uma unidade específica e referência em cuidados paliativos oncológicos gerou muita gratidão. A capacidade de pôr em prática a teoria aprendida ao longo da especialização remete ao contexto de que aquele paciente e seus familiares tiveram um privilégio que muitos não puderam ter: um cuidado especializado.

“[...] como eu queria tanto que minha avó tivesse esse tipo de tratamento, sabe? Meu pastor, pacientes que já receberam diagnóstico em estágio avançado e não tiveram a mesma oportunidade desse tratamento.” (A2)

“Eu acho que aqui eles olham o paciente de uma maneira diferente, porque eles não veem só o fator clínico, mas o paciente como um todo [...]” (A15)

Os residentes de enfermagem ressaltavam a necessidade de cuidar do paciente de forma integral, atendendo suas necessidades como um todo, e não apenas focando na doença; enfatizavam que o CPO vai muito além da técnica.

“[...] então, cuidado paliativos para mim é ir muito além da doença, é olhar o paciente em sua integralidade, ou seja, ir além do que ele está se queixando no momento.” (A6)

Outro ponto bastante ressaltado foi o amor e a dedicação ao prestar o cuidado; a busca pela realização de forma que o profissional consiga extrair o melhor de si como ser humano e permita ao outro encontrar conforto diante de uma situação tão dolorosa.

“Eu percebo a prática do cuidado paliativo como um cuidado afetivo, que propicia ao paciente respostas positivas, um bem-estar diminuindo o sofrimento.” (A12)

Nas falas dos residentes, foi possível identificar a percepção do que é CPO; um olhar mais empático permite um aperfeiçoamento técnico, promovendo um cuidado compatível com as necessidades do paciente e de seus familiares que enfrentam uma doença oncológica em fase paliativa.

“Cuidado paliativo para mim é uma modalidade de tratamento terapêutico, e que a gente vai prestar o melhor conforto para o paciente dentro do que a gente consegue, dentro do cenário disponível, então cuidados paliativos para mim é ir muito além da doença... é pensar no presente e no futuro, como a gente pode proporcionar o melhor, com qualidade de vida no processo de palição.” (A6)

“Eu acho que o cuidado paliativo é o suporte, é o apoio, é a qualidade de vida, é o conjunto de coisas sabe; não é só estar ali e oferecer remédio naqueles últimos momentos, você acaba englobando todos os aspectos da vida do paciente (físico, mental, social, familiar, espiritual), você se torna um conselheiro, um aprendiz, você se torna tudo naquele momento, então eu acho que cuidado paliativo é tudo isso e mais um pouco.” (A13)

Durante as entrevistas com os residentes, foi possível perceber como eles destacavam a especificidade da assistência prestada. Em suas falas, apontavam sobre ver um cuidado individualizado (como alívio da dor, do sofrimento, o medo do futuro, das incertezas provenientes da doença, dentre muitos outros fatos que atribuem peso ao indivíduo que está numa situação vulnerável), ao identificar que havia um alívio dos sintomas, muitas vezes sem a necessidade de aumentar a dosagem da medicação, considerando o paciente de uma maneira diferenciada.

Todavia, a experiência vivenciada pelos residentes e *fellows* de enfermagem demonstra a fragilidade dessa modalidade de ensino e aponta para a necessidade de aperfeiçoamento técnico, a fim de promover um cuidado singular.

3.2 ARTICULAÇÕES DA ESPIRITUALIDADE NA RESIDÊNCIA DE ENFERMAGEM DE CPO COMO SUBSÍDIO DO CUIDADO INTEGRAL

Ao longo da vida, o ser humano busca sentido para sua existência. A espiritualidade torna-se uma estratégia que auxilia essa caminhada. Os residentes correlacionavam essa abordagem com os cuidados paliativos oncológicos, descrevendo verbalmente a singularidade e a condição em que esse público se encontra. Ser um canal de apoio para esses pacientes trazia grande satisfação e uma sensação de dever cumprido ao realizar um cuidado diferenciado.

Essa trajetória envolve muitas experiências relacionadas à fé, religiosidade e espiritualidade. Quando aplicados ao cuidado, esses conceitos podem trazer a esperança, fortalecimento, aceitação e, principalmente, o conforto. A espiritualidade é uma ferramenta valiosa utilizada pelos profissionais para atender a algumas das necessidades do paciente e de sua família.

“[...] tudo que eu faço tem um pouco desse viés, espiritual eu vejo o meu trabalho como uma ferramenta de Deus na vida das pessoas né, para poder levar conforto, o auxílio...” (A9)

A implementação da espiritualidade na assistência, permite que o profissional estabeleça com sua clientela uma relação mais segura e confiante. A subjetividade da espiritualidade torna-se um grande instrumento, capaz de trazer o bem-estar, mesmo diante de um momento tão difícil, e leva o ser humano a olhar para o outro com mais empatia, respeito e dignidade.

“Eu procuro deixar os pacientes bem à vontade quando se fala sobre espiritualidade... hoje uma paciente pediu a presença de um padre, pois precisava se confessar; então, isso eu acho muito importante, valorizar quando o paciente remete algum suporte.” (A2)

“Quando um paciente abre um viés, quando ele transpassa um vínculo religioso, eu acabo utilizando desse campo da espiritualidade para poder manejar o cuidado... e assim eu consigo fazer uma troca bonita com ele...” (A6)

Todos os residentes, independentemente de crença, afirmaram a necessidade da espiritualidade para corroborar com o cuidado prestado, relevando, por meio de suas experiências, resultados satisfatórios dessa prática. Eles pontuaram situações de resgate familiar, conforto e bem-estar, com escuta ativa e cuidado individualizado.

Nessa perspectiva, a espiritualidade pode ajudar significativamente no enfrentamento das adversidades, especialmente nas doenças oncológicas em fase paliativa.

Os relatos de experiência dos residentes evidenciam o diferencial de uma assistência pautada na questão espiritual. O cuidado é desenvolvido de forma única,

o paciente é visto em sua particularidade e, desta forma, cria-se a possibilidade de amenizar dores que, embora pareçam físicas, advém da alma, das angústias, dos medos e das incertezas.

“[...] a gente conseguiu trazer a família para mais perto dele, então a gente reconstruiu laços familiares, para poder trabalhar nessa situação.” (A14)

“[...] Naquele dia, ela estava muito caidinha, uma fisionomia abatida, falou que estava com dor, com muita dor e começou a conversar comigo, falou que tinha muita coisa dentro dela que queria falar. Eu falei da psicologia e tudo, mas, continuando o atendimento ela começou a desabafar; questionava se sua postura naquele momento diante do casamento dela estava correto, porque ela saiu da casa dela e foi para casa da filha e ela era de uma religião adventista de sétimo dia, dizia estar se sentindo bem na casa da filha, estava sendo bem tratada e confortável, ela não queria mais falar com o marido, porém ela achava que diante de Deus estava errada. Então, eu entendi o porquê essa dor não passava, porque estava tão abatida...” (A4)

“Um paciente pede para eu rezar com ele. Então ele fala: Deus vai me curar, tenho certeza disso. O meu “eu” científico diz que não vai, mas o meu “eu” crê que sim, isso é uma questão de espiritualidade. Eu entendo que a cura, nem sempre é a vida, às vezes a cura é ser libertado de um sofrimento... desta forma eu respeito o que ele pede e acredito junto com ele, assim eu estabeleço um vínculo” (A5)

Nesse cenário, a proximidade do enfermeiro com o paciente e seus familiares o coloca em uma posição privilegiada para oferecer um cuidado mais humano e sensível, sendo capaz de identificar as necessidades espirituais do paciente. No entanto, é necessário avançar, tanto na formação acadêmica, que ainda carece de um foco maior na espiritualidade, quanto na implementação de políticas inclusivas nas instituições de saúde, que valorizem essa dimensão no atendimento.

3.3 FATORES QUE CONFRONTAM O ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS

Compreende-se que o ensino de pós-graduação visa formar profissionais mais qualificados a partir da prática e teoria específicas. Contudo, sabe-se que a jornada é muitas vezes exaustiva. Na especialização em oncologia, os residentes de enfermagem relatavam que situações como uma rotina cheia de tarefas, déficit de recursos humanos, carga horária exaustiva e a sobrecarga emocional traziam sentimentos de tristeza e desânimo. Porém, apesar das barreiras, os residentes demonstravam interesse em aprender e dar o melhor de si em prol daqueles que estavam sob seus cuidados. Nas entrevistas, eles deixavam claras algumas propostas que pudessem favorecer a melhoria da qualidade de ensino prestado pela instituição e trazer mais incentivo e aprendizado.

“[...] cada dia é um enfermeiro, cada dia é uma novidade... um preceptor seria um pouco mais fácil, apesar de eu saber que não tem como pelo quadro de funcionários, enfim, mas acho que isso iria facilitar um pouco.” (A11)

“[...] vejo que os profissionais precisam de capacitação sobre essa temática (espiritualidade), antigamente não era um tema muito discutido, hoje em dia é.” (A3)

As dificuldades e desafios manifestadas pelos residentes de enfermagem, mostram pontos importantes que podem servir como base para futuras análises desse contexto e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino.

“[...] algum material lúdico, até mesmo para facilitar, para minimizar impactos negativos na saúde, principalmente na saúde emocional desse profissional.” (A12)

“eu acho que o cuidado paliativo deveria ser inserido desde a graduação, que não fosse uma disciplina eletiva, mas uma matéria curricular... eu acho que deveria ser inserido porque a gente esbarra em cuidados paliativos não só aqui né, com pacientes oncológicos, mas, com pacientes em geral...” (A14)

“então eu acho que abordar mais temas sobre espiritualidade durante a residência, é um assunto bem delicado, por isso eu acho importante para que haja uma comunicação melhor no atendimento com paciente, com a família... a questão da comunicação fica muito prejudicada, acho que uma, duas aulas é pouco” (A1)

“eu acho que esse bloco de aula de espiritualidade ajuda muito, mas, poderia fazer um mapa mental, uma visualização gráfica, um ebook... ter um material palpável, de consulta rápida... e aí você tivesse uma orientação mínima de como lidar com determinadas situações...” (A7)

Identifica-se que o ensino para residentes de enfermagem em oncologia paliativa enfrenta dificuldades que vão além da escassez de recursos humanos e do tempo limitado para abordar a complexidade do cuidado paliativo durante a residência. Para garantir a excelência no ensino, é fundamental promover um ambiente de aprendizado colaborativo, comunicação efetiva, apoio interdisciplinar e supervisão contínua, favorecendo o desenvolvimento integral das habilidades paliativas.

4 DISCUSSÃO

O CPO, com sua especificidade, traz em sua essência a capacidade de olhar para o outro de maneira mais humana e, quando articulado à espiritualidade, gera grandes repercussões no cuidado prestado. Implementar essa temática no cuidado, principalmente no paliativo oncológico, por meio de estratégias baseadas nas

experiências vivenciadas, pode trazer mais conforto, segurança e bem-estar durante a assistência prestada aos pacientes e seus familiares.

Pensar no cuidado humano a partir de uma perspectiva fenomenológica, sugere a ampliação do olhar, que vai muito além das técnicas. Parte-se do princípio do reconhecimento potencial da reciprocidade para impulsionar o sentimento de dignidade humana, que considera o vínculo de diversos projetos no mundo da vida dos seres humanos.

As questões relacionadas ao fim da vida e à garantia da qualidade da morte tornam-se assuntos que exigem conhecimento técnico, pois surgem questionamentos sobre a própria finitude, além da necessidade de aptidões de comunicação para as intervenções. Contudo, nos cuidados paliativos, o fato de não reanimar e o testamento vital exigem que os profissionais tenham habilidades para manejar essas questões de forma que o paciente receba um acolhimento individualizado e alcance o tão desejado bem-estar em sua finitude. Logo, uma meditação filosófica, ontológica e holística sobre o cuidar ultrapassa o empirismo, enriquecendo os saberes no campo da saúde por intermédio das experiências humanas cotidianas (Carvalho *et al.*, 2019).

Sendo assim, a construção de conhecimentos na saúde, especificamente no CPO, estruturados a partir das vivências e das múltiplas dimensões que cercam o cuidado no processo de viver humano pautados na fenomenologia, tem despertado o interesse no sentido humanista e existencialista da forma de produzir conhecimento, aperfeiçoando a assistência (Henriques; Botelho; Catarino, 2021).

A necessidade de um olhar diferenciado aos cuidados paliativos está em reafirmar a vida e encarar a morte como uma realidade a ser vivenciada por pacientes e seus familiares de modo que o cuidado tem como pressuposto melhorar a qualidade de vida diante de uma doença avançada, por meio da prevenção e alívio do sofrimento e da valorização da cultura, da espiritualidade e das crenças e valores que permeiam a terminalidade (Meneguín; Matos; Ferreira, 2018).

As sugestões de cuidados paliativos não abordam o fracasso das intervenções de saúde, mas, são alternativas de cuidados que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes e familiares, por meio do alívio da dor e do sofrimento e do manejo dos sintomas, combinados com apoio psicossocial e religioso (Song; Happ, 2017).

De acordo com Merleau-Ponty (1999), desenvolver práticas que relacionam a compreensão das funções corporais com a percepção envolve o difícil dilema de reconhecer o corpo do outro como semelhante ao nosso e a percepção do próprio corpo, estudando inclusive a extensão de nossos corpos no mundo e os significados que lhe atribuímos por meio da linguagem, analisando a condição de ser-no-mundo como uma unidade indissociável, que é gerada a partir da espacialidade e da temporalidade.

A enfermagem contribui para a construção de contextos intersubjetivos e fortalece a capacidade dos atores envolvidos no processo, de maneira que haja reciprocidade positiva na interação e na incerteza da vida humana (Holmenlund; Sjøgren; Nordly, 2017). Merleau-Ponty (1999) explica metodicamente que a relação entre o homem e o mundo é sempre baseada na percepção. Há um mundo que se dispõe diante do homem antes de qualquer juízo ser formulado. Assim, diante do desafio de cuidar de pacientes em fim de vida, é preciso ampliar a compreensão do

ser humano para além da dimensão biológica, uma vez que a vida é composta de sentido e significado que interligam sua essência naquele contexto vivido.

Neste contexto, a espiritualidade tem sido evidenciada como uma dimensão usada por pessoas que se confrontam com situações difíceis, sendo um recurso que ampara a melhoria dos aspectos físicos e subjetivos (Koenig, 2020). Deste modo, é de grande relevância abordar as implicações da espiritualidade na assistência de enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, visando fornecer a assistência individualizada aos sujeitos envolvidos neste processo (pacientes e familiares), já que essas situações geram medo, ansiedade e expectativas em relação à finitude.

Afirmando a espiritualidade como um diferencial na assistência de enfermagem, Sora *et al.* (2021) relatam sobre a transformação do pensamento sobre a dimensão espiritual no cuidado de Enfermagem; atualmente, a espiritualidade deixa de ser a vista como sinônimo de religião e passa a ter considerações em caráter ético, bioético e filosófico, além de tentar compreender as diferentes manifestações da espiritualidade. O CPO se apresenta de forma diferenciada, por ser um contexto onde a vida e a morte caminham em uma constante guerra; aceitar a morte como um processo natural da vida e fazer deste percurso o mais agradável possível. O profissional que consegue olhar além do modelo biomédico curativista e usar a espiritualidade como ferramenta para tornar esse caminho mais leve demonstra que a cura não é apenas para o corpo, mas também para a alma.

Nesta perspectiva, a espiritualidade utilizada por profissionais no enfrentamento do câncer em estágio avançado permite compreender as particularidades dos indivíduos envolvidos, proporcionando uma assistência integral e acolhedora, assim como possibilita encontrar o sentido da vida diante de uma situação tão difícil, oferecendo esperança para encarar a finitude com mais leveza.

Entretanto, foi possível evidenciar algumas fragilidades no processo de ensino, que interferem negativamente na aplicação da espiritualidade durante a prática do CPO. Dentre as dificuldades relatadas, destacam-se o déficit na prática do CP, a escassez de conteúdo voltados para espiritualidade e cuidados paliativos, a falta de profissionais para um melhor desenvolvimento do ensino na pós-graduação e a ineficácia da metodologia didática. Esses obstáculos, no entanto, podem ser ressignificados, visando a reformulação do processo pedagógico na formação prática, de forma a buscar transformações e melhor qualificação do profissional. Morin (2015) enaltece essa modificação ao discorrer sobre a base do conhecimento, que compreende a vida pessoal inserida na vida social, funde a arte de viver em prosa e poesia, tornando-se um requisito para o combate aos tempos desfavoráveis.

Os residentes de enfermagem, ao transcorrer sobre suas dificuldades vivenciadas no ensino de pós-graduação, propuseram estratégias para melhorar a qualidade do ensino oferecido. Algumas dessas propostas estavam relacionadas ao avanço tecnológico, como ebooks, materiais lúdicos e aplicativos que poderiam ser consultados durante o período de pós-graduação. Também sugeriram a presença de um preceptor de referência durante as práticas e uma maior abordagem teórica sobre espiritualidade e CP no período da residência.

Cabe destacar que a formação do enfermeiro não se orienta apenas pelo ensino de ideias, ciências e técnicas, mas também contribui para a formação de profissionais mais humanizados, acessíveis e dispostos a compreender o ambiente de trabalho e seus componentes (Bezerril *et al.*, 2018).

Uma aprendizagem significativa, requer um processo de ensino centrado nas experiências vivenciadas. O enfermeiro residente, por ser o personagem principal de sua formação, deve buscar incessantemente o conhecimento; por meio da troca de saberes, a partir da problematização e da busca efetiva de possíveis soluções, através do diálogo, das vivências e da discussão útil e necessária, para a elaboração de novos produtos, mais representativos das boas práticas e da realidade profissional (Barbosa *et al.*, 2022).

Além disso, os programas de residência se configuram como uma importante ferramenta de formação profissional, preenchendo ou aperfeiçoando determinadas lacunas na obtenção do subtítulo e se consolidando como fase essencial para a formação e qualificação na área da saúde. Esses programas visam capacitar o residente de enfermagem na prática, auxiliando na construção e desenvolvimento de suas competências (Morin, 2015; Barbosa *et al.*, 2022). O processo de aprendizagem em enfermagem vai muito além das habilidades práticas e dos conhecimentos teóricos. Por isso, a reflexão de uma metodologia curricular pautada em uma educação crítico/participativa ou problematizadora, com uma abordagem interdisciplinar, na qual os profissionais de saúde são vistos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, permite formar uma nova geração de profissionais com um olhar mais humano e integral, além de uma conduta mais dinâmica. Esse modelo de ensino-aprendizagem é método favorável para a formação de profissionais que serão captados por um mercado de trabalho cada vez mais resolutivo (Silva *et al.*, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu desvelar a percepção dos residentes de enfermagem sobre a relevância da espiritualidade durante o CPO. Observou-se que o uso dessa ferramenta pode proporcionar um cuidado mais humano e integral para clientela assistida, uma vez que fragilidade em tratar uma doença avançada e sem possibilidade de cura vai muito além das tecnologias avançadas.

Alguns pontos negativos foram destacados pelos residentes de enfermagem como barreiras para a aplicação desse cuidado espiritualizado, como, por exemplo, a escassez de recursos humanos, o déficit de teorias sobre espiritualidade durante a pós-graduação e a limitação de inovações didáticas, entre outros. Contudo, a partir das experiências vivenciadas na unidade, foram sugeridas propostas de inovações práticas e teóricas no ensino de residência de Enfermagem paliativa oncológica, de modo que a reformulação da didática possa assegurar a oferta de uma assistência de excelência.

Considera-se oportuno mencionar algumas limitações do estudo, que ocorrem em virtude de ser qualitativo e contextualizado nas vivências dos sujeitos envolvidos. Assim, os resultados não permitem generalizações; no entanto, podem ser utilizados em situações similares, contribuindo para aprofundar o conhecimento e a reflexão sobre as implicações da espiritualidade na assistência prestada no CPO. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de desenvolver outras pesquisas nesta linha, envolvendo transformações nos serviços de ensino em saúde, a fim de aperfeiçoar a

didática da pós-graduação em enfermagem oncológica, colaborando para a formação de profissionais mais qualificados nesse modelo de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Andressa Araújo *et al.* Método de ensino-aprendizagem na residência em enfermagem: fatores de importância para a formação profissional. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e52311528465, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28465>. Acesso em: 1 maio 2023.

BERTOCHI, Gabriela; NICODEM, Vanessa; MORSCHBACHER, Joel. Cuidados paliativos em oncologia: percepção e atuação da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, e301111335463, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35463>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BEZERRIL, Manacés dos Santos *et al.* Nursing education: a conceptual analysis of the evolutionary method of rodgers. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, e20180076, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8SQBQfk6NVVbkRRnTD9BG5Q>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CARVALHO, Patricia Anjos Lima de *et al.* Human care in light of Merleau-Ponty's phenomenology. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, e20170249, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/V8tmBYS63nvMzGSRkLK3sQL>. Acesso em: 7 nov. 2022.

CASTRO, Ivana de Almeida *et al.* Cuidados paliativos oncológicos e manejo dos sintomas relacionados ao câncer e seu tratamento: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 18, e10970, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10970>. Acesso em: 24 abr. 2023.

D'ALESSANDRO, Maria Perez Soares; PIRES, Carina Tischler; FORTE, Daniel Neves (Coord.). **Manual de Cuidados Paliativos**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês; Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://cuidadospaliativos.org/uploads/2020/12/Manual-Cuidados-Paliativos.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2023.

ESPERANDIO, Mary; LEGET, Carlo. Spirituality in palliative care: a public health issue?. **Revista Bioética**, v. 28, n. 3, p. 543-553, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/shqWMcjFPMGWQnqfyHNNbh>. Acesso em: 23 mar. 2023.

HENRIQUES, Carolina Miguel da Graça; BOTELHO, Maria Antónia Rebelo; CATARINO, Helena da Conceição Pereira. A fenomenologia como método aplicado à ciência de enfermagem: estudo de investigação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 511-519, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CBmDKCzCN6WmB8zwMKgSk9x>. Acesso em: 10 fev. 2023.

HOLMENLUND, Kristina; SJØGREN, Per; NORDLY, Mie. Specialized palliative care in advanced cancer: what is the efficacy? a systematic review. **Palliative and Supportive Care**, v. 15, n. 6, p. 724-740, 2017. Disponível em: https://www.cambridge.org/core/product/identifier/S1478951517000402/type/journal_article. Acesso em: 7 nov. 2022.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR HOSPICE & PALLIATIVE CARE (IAHPC). **Consensus-Based Definition of Palliative Care**. Texas: IAHPC, 2019. Disponível em: <https://hospicecare.com/what-we-do/projects/consensus-based-definition-of-palliative-care/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

KOENIG, Harold G. Maintaining Health and Well-Being by Putting Faith into Action During the COVID-19 Pandemic. **Journal of Religion and Health**, v. 59, p. 2205-2214, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10943-020-01035-2>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LOUREIRO, Juliana Henriques *et al.* Percepção dos residentes de enfermagem sobre cuidados paliativos durante o treinamento em serviço. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 18002-18013, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/21187>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MATSUMOTO, Dalva Yukie. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. *In*: CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca (Orgs.) **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. São Paulo: ANCP, 2012. p. 23-30.

MENEGUIN, Silmara; MATOS, Ticiane Dionísio de Sousa; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Perception of cancer patients in palliative care about quality of life. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1998-2004, 2018. DOI: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wSJ8LfwBs7xyQn9cKxHH9Hh>. Acesso em: 07 nov. 2022.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 29 set. 2024.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SANTOS, André Filipe Junqueira dos; FERREIRA, Esther Angélica Luiz; GUIRRO, Úrsula Bueno do Prado. **Atlas dos cuidados paliativos no Brasil 2019**. São Paulo: ANCP, 2020. Disponível em: https://api-wordpress.paliativo.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/ATLAS_2019_final_compressed.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

SILVA, Rosana Moreira da *et al.* Importance of Nursing Residency in the Teaching-Learning Process: an integrative review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/120>. Acesso em: 2 maio 2023.

SONG, Mi-Kyung; HAPP, Mary Beth. Generating high quality evidence in palliative and end-of-life care. **Heart & Lung**, v. 46, n. 1, p. 1-2, 2017. Disponível em: [https://www.heartandlung.org/article/S0147-9563\(16\)30341-7/pdf](https://www.heartandlung.org/article/S0147-9563(16)30341-7/pdf). Acesso em: 7 nov. 2022.

SORA, Alcilea Barbosa de Andrade *et al.* A Dimensão Espiritual Sob a Ótica dos Enfermeiros que Atuam em Uma Unidade Psiquiátrica. **Epitaya E-Books**, v. 1, n. 11, p. 103-113, 2021. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/264>. Acesso em: 7 nov. 2022.

VERAS, Sylvia Maria Cardoso Bastos *et al.* Nurse care for the hospitalized elderly's spiritual dimension. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 2, p. 236-242, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KBC9YZhFYmCdHY97BhWRwRN>. Acesso em: 10 fev. 2023.